

ID: 53

Tiragem: 210 000

Página: 34 e 35



País: Portugal

Cor

Âmbito: nacional

Data: 21.10.11

Periodicidade: semanal

Sol

# Mundo Real

## Portugal acolhe jovens japoneses

### Idanha-a-Nova vai receber dez agricultores de Fukushima, a zona afectada pelo desastre nuclear. Projecto dá-lhes uma nova oportunidade e eles trazem talento e mercados à região

Sérgio Rebelo  
seregi@net.sapo.pt

DEZ jovens agricultores japoneses de Fukushima, a zona afectada pelo acidente nuclear de 11 de Março, vão em breve trabalhar no campo e viver para Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco. Trata-se de uma parceria entre a Câmara local e uma associação japonesa para ajudar "valerosa" vítimas dos ataques atómicos.

Para isso, a autarquia vai disponibilizar 40 hectares da Herdade do Couto da Varzea, onde os futuros imigrantes irão viver e cultivar produtos biológicos. Já a associação japonesa (Carrefour de L'Art de Vivre, sediada em França, caberá investir 40 mil euros no cultivo biológico de hortícolas, legumes, cereais e na recuperação das casas, onde os jovens ficarão instalados (isto em casa).

A presidente da associação, Hiroko Kagayama, vem já no próximo mês para Idanha-a-Nova com uma comitiva de 18 pessoas, todas voluntárias japonesas, para começar a preparar as habitações e preparar a vida dos agricultores.

Elas, por sua vez, só chegarão dentro de alguns meses. «Por enquanto, têm de ficar no Japão, por causa das imposições do Governo. Só assim podem receber a totalidade das indemnizações por terem sido

afectados pela tragédia», explica ao SOL Hiroko Kagayama, a residente em Tóquio há 16 anos.

É que, até ao desastre nuclear, os jovens viviam da agricultura e agora não haviam conseguido indemnizações razoáveis.

Quando chegaram a Portugal - além de aprenderem a conhecer as características do solo da região - os novos habitantes de Idanha-a-Nova irão

também ser integrados na população. Por isso, logo nos primeiros meses, vão frequentar aulas de Português para comunicar com os locais, afirma ao SOL, Armindo Jacinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova que, no próximo mês, vai a Tóquio apresentar o projecto.

Segundo a autarquia, estes jovens poderão vir acompanhados das suas famílias, que ficarão também a viver na herdade.

O objectivo deste projecto - que está um pouco mais avançado do que dos agricultores - é que os filhos, com uma média de idade a rondar os 18 anos, possam vir estudar para as escolas portuguesas no momento para o Instituto Superior de Castelo Branco, que integra o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

«Ao mesmo tempo, os filhos serão integrados em famílias de Idanha-a-Nova. No entanto, estão ainda por seleccionar os estudantes que virão para Portugal», afirma Jacinto, onde ocorrerá o desastre nuclear. Hiroko lembra-se de dar cuidados e necessidades da região: «Quando aconteceu a tragédia no Japão, lembrei-me que a zona de Castelo Branco era bastante fértil. E, além disso, precisa de pessoas».

Em Julho, contactou o vice-presidente da câmara de Idanha e escolheu este sítio para iniciar um projecto que se encaixava na região à sua ideia.

Armindo Jacinto prepara-se para assumir o cargo em Terra à Vista - um projecto para relançar a agricultura nos campos de Idanha.

«Regas a seguir»

Com o Terra à Vista, a autarquia pretende captar investimento económico humano, através de um banco de terras criado para o efeito. Ao todo, são 500 hectares em plena



Hiroko Kagayama (de cabeça baixa) vem em breve preparar a vida dos agricultores.

«Idanha-a-Nova. Ao longo dos últimos dez anos, tem feito várias viagens por Portugal, visitando com frequência Castelo Branco, onde ocorre o desastre nuclear. Hiroko lembra-se de dar cuidados e necessidades da região: «Quando aconteceu a tragédia no Japão, lembrei-me que a zona de Castelo Branco era bastante fértil. E, além disso, precisa de pessoas».

Em Julho, contactou o vice-presidente da câmara de Idanha e escolheu este sítio para iniciar um projecto que se encaixava na região à sua ideia.

Armindo Jacinto prepara-se para assumir o cargo em Terra à Vista - um projecto para relançar a agricultura nos campos de Idanha.

«Regas a seguir»

Com o Terra à Vista, a autarquia pretende captar investimento económico humano, através de um banco de terras criado para o efeito. Ao todo, são 500 hectares em plena

branco japonês) ou gengibre myoga.

Documentário vai ser visto em Tóquio

Com esta nova «parceria», como lhe chama Armindo Jacinto, estudos ganham». O responsável frisa que a zona ganha pessoas, novos cereais e avanços tecnológicos, além de se promover turisticamente com mais facilidade no Japão.

«O projecto não vale apenas por si. Os japoneses já têm uma rede de

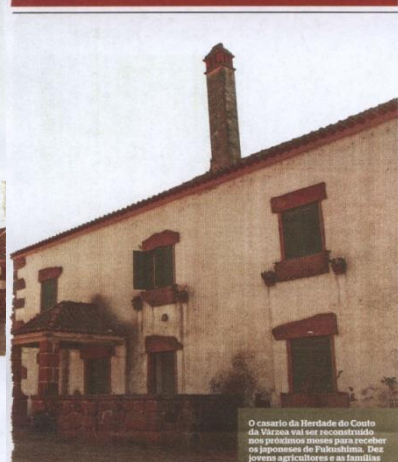
distribuição implementada na Europa e podem ajudar Portugal a conquistar novos mercados», acredita Armindo Jacinto.

Os japoneses recebem uma oportunidade de começar de novo, defende ainda o autarca. Hiroko, por seu lado, tem uma perspectiva semelhante: «Desde o acidente nuclear de 11 de Março que eles não conseguem exportar nada», diz esta arquitecta de 56 anos.

Na apresentação deste projecto em Tóquio, no

## Lixo sem controlo nas ruas de Lisboa

Moradores estão indignados com sujidade e acusam Câmara de ter piorado o sistema de recolha



O casarão da Herdade do Couto da Varzea vai ser reconstruído nos próximos meses para receber os japoneses de Fukushima. Dez jovens agricultores e as famílias vão aqui viver

próximo mês, será visionado um documentário que entretém a equipa de Hiroko vai realizar quando chegar a Idanha. Na comitiva de japoneses - que irá preparar a vinda dos agricultores - vem, por isso, uma equipa de televisão japonesa. Na delegação virá também um *chef* japonês para conhecer os produtos nacionais. A população de Idanha, por seu lado, está já a par da vinda dos novos habitantes. «As pessoas estão curiosas e contentes», refere Armindo Jacinto.